

ENTRE A IRONIA E O TRÁGICO.
DA POESIA DE MOURID BARGHOUTI E SAMIH ALQASIM

William Diego Montecinos*

Resumo: Este artigo medita sobre o verso árabe moderno buscado em nossa tradução ao português brasileiro às vezes menos colada à literalidade e mais atenta a tons de expressão do vernáculo. Traduzem-se os poemas “As tribos”, “Guardas” e “Um oficial”, do poeta palestino Mourid Barghouti (1944-), e dos poemas “Você sabe o quanto te amamos”, “Não é culpa sua” e “Morcegos”, do também palestino Samih Alqasim (1939-2014).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução poética, Literatura Árabe, Poesia Palestina Moderna

ABSTRACT: This article reflects on the modern Arabic verse sought in our translation into Brazilian Portuguese, sometimes less close to literalness and more attentive to the tones of expression of the vernacular. The translated poems are “The tribes”, “Guards” and “An officer”, by the Palestinian poet Mourid Barghouti (1944-), and “You know how much we love you”, “It’s not your fault” and “Bats” are the poems by the Palestinian Samih al-Qasim (1939-2014).

KEYWORDS: Poetic translation, Arabic Literature, Modern Palestinian Poetry

Mourid Barghouti (Murīd Albarġūṭī) nasceu no dia 8 de Julho de 1944, em Dayr Ġassāna, próximo de Ramallah na Cisjordânia. O autor vivenciou a diáspora palestina e se estabeleceu em diversos países, incluídos o Egito, o Kuwait, a Turquia e a Jordânia, onde reside atualmente.

Em 1967, Barghouti estudava na Universidade do Cairo quando ocorreu a Guerra dos Seis Dias. Como resultado do conflito, Israel anexou a Faixa de Gaza e a Cisjordânia impedindo-o de retornar à sua terra natal. Após a guerra, o poeta trabalhou como professor no Colégio Industrial do Kuwait, quando começou a desenvolver sua atividade literária, tendo publicado poemas em diversas revistas de Beirute e do Cairo. Graças aos acordos de Oslo, pode retornar à Cisjordânia e, em 1996, visitar Ramallah após 30 anos de exílio. Esse evento inspirou seu romance autobiográfico *Eu vi Ramallah*, traduzido ao português por Safa Jubran.

Segundo Jayyusi (1992, p. 59), em seus poemas não há espaço para “exclamações de protestos, articulações de raiva, invectivas, pelo contrário, há a presença de uma urbanidade sofisticada expressa, algumas vezes, de maneira silenciosamente trágica e, em outras, num tom de ataque contra as ordens políticas internas e externas, de maneira sutil e irônica, o que é bastante distinto.”

Uma das questões que animaram os encontros do Grupo de Tradução da Poesia Árabe Contemporânea, ocorridos na USP em 2012 e 2013, refere-se ao equilíbrio entre o sentido do texto e o seu tom, visto que, muitas vezes, tende-se a enfatizar o primeiro aspecto. Segundo o que aponta Schnaiderman (2011, p. 31), além da precisão semântica,

* Mestre em Letras pelo PPG Estudos Judaicos e Árabes, USP. Membro do “Grupo de tradução da poesia árabe contemporânea”.

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

a precisão de tom evita que um texto seja “explicativo e duro demais”, pois, segundo ele, a observação do tom no poema acusa “preocupação com o efeito artístico e certa leveza, que implica, não raro, em relativa liberdade quanto à semântica pura e simples.” Dessa maneira, na liberdade proporcionada pelo texto literário exercemos nosso exercício tradutório, buscando de modo criativo, além do sentido, aquilo que a obra tem de incomunicável.

“As tribos” foi um dos primeiros textos traduzidos coletivamente por nosso grupo (Sleiman et al, 2016, p. 104). Nesse poema podemos encontrar um traço comum da poesia de Barghouti, que é a construção de um cenário, ou espaço, tal como uma fotografia em versos. Nesse sentido, a escolha e ordem das palavras na presente tradução buscou corresponder ao tom “descritivo” do poema em árabe omitindo, em alguns momentos, a presença de conectores e repetições de pronomes.

Dentre as características que se destacam nos poemas dele está a presença de assonâncias, repetições, rimas internas, inversões, características comuns à poesia árabe moderna que desde o fim do século XIX passa a relativizar o uso dos padrões métricos mantidos pela tradição como modelos de composição. Buscamos refletir tais características, priorizando a musicalidade e o ritmo dos poemas, realizando a mesma repetição de um termo como acontece em “Os guardas”, ou omitindo pronomes que se repetem em vista de uma linguagem concisa e fluida.

Deparamo-nos também com as possibilidades de escolha relacionadas aos tempos verbais, que em árabe apresentam certas distinções com relação ao idioma português. Os aspectos temporais do verbo nessa língua refletem, basicamente, uma oposição entre o tempo objetivo e o tempo subjetivo, tendo como ponto de referência o momento da fala. Dessa forma, o idioma árabe apresenta uma distinção entre dois tempos verbais: o perfectivo, que indica uma ação ou processo que foi finalizado por completo, e o imperfectivo, tempo verbal que indica uma ação em curso ou incompleta. O aspecto futuro do tempo verbal é formado pela anteposição das marcas de futuro na forma imperfectiva.

Em português, a indicação do tempo de um verbo se dá através de diferentes paradigmas que se associam aos modos. Assim o imperfectivo em árabe encontra no português o tempo presente que pode ser dividido em diferentes modos. Podemos encontrar a variação na escolha dos tempos verbais nos versos finais de “Desejo”.

“Um oficial” reitera o aspecto visual e narrativo da composição ao acompanhar detalhes dos gestos da rotina de um homem comum, um oficial, *mas’ul*, palavra que também pode ser traduzida como “responsável”, trazendo ao título um tom implícito de ironia. A atmosfera tranquila construída ao longo do poema é rompida nos últimos versos quando é revelada uma das funções de seu cargo, o que marca um forte teor de denúncia ao representar-se o cotidiano absurdo de um território em conflito, onde a violência faz parte do cotidiano, tornando aquilo que era raro em algo natural. Nesse cenário de contradições, a arte se torna uma ferramenta poderosa como forma de resistência e denúncia.

Samih Alqasim (Samīḥ Alqāsīm), nascido em Zarqā’, hoje cidade da Jordânia, em 11 de maio de 1939 e morto em Safed, em 19 de agosto de 2014, foi um dos maiores poetas da resistência palestina. Cresceu na Galileia, cidade natal de seus pais, que fazia

parte da Palestina sob mandato britânico. Após a Nakba, em 1948, a região passou a fazer parte de Israel concedendo cidadania israelense àqueles que habitavam a região. Por recusar-se a servir no exército israelense e por seus posicionamentos políticos Alqasim esteve na cadeia e em prisão domiciliar diversas vezes.

Além de dedicar-se à poesia e ao ativismo político, colaborou em diversos periódicos como o jornal comunista *Al'ittihād* e as revistas *'Adāb* e *Mawāqif*, em Beirute, e *Alkātib* e *Al'ahrām* no Cairo. Foi fundador da revista literária 48, diretor do jornal mensal *Aljadīd* e redator-chefe do jornal *Kul al'arab* de Haifa, além de ter dirigido a editora Arabesque. Também escreveu peças de teatro. Dentre os projetos que buscou implementar na Palestina, está a fundação de um teatro baseado numa missão artística e intelectual capaz de transmitir uma representação da realidade de um território ocupado, servindo como mensagem política para o mundo. Em sua escrita poética, “transita entre o trágico e o cômico com facilidade, refletindo às vezes uma visão apolítica, transmitida não apenas por imagens e tratamento temático, mas por um tom que se torna, ao mesmo tempo, melódico e aterrorizante” (Jayyusi, 64).

Para a tradução atual de seu poema “Você sabe o quanto te amamos” (Sleiman et al, 2006, p. 106-107), procurou-se ater a um nível de formalidade que nos parece agora mais adequado em português brasileiro no que diz respeito aos pronomes pessoais árabes de segunda pessoa do singular: tu masculino *'anta* e tu feminino *'anti*. Não havendo em árabe diferenciação de tratamento por meio do pronome, como no português europeu se observa entre “tu” e “você” ou em alemão entre *du* e *Sie*, e haja vista a particularidade do português brasileiro, como em São Paulo, que mistura “tu” e “você”, a tradução optou pelo tratamento “você” em boa parte dos casos, mas mesclou-o com outros pronomes da segunda pessoa, como “teu”, “te”, evitando o texto excessivamente formal caso optasse por somente um dos dois tratamentos.

“Os morcegos” traz a questão da repetição e sua importância na criação de um efeito sonoro, associado, no caso, ao cenário criado pela presença de morcegos “em toda parte”.

Em “Não é culpa sua” optamos, mais uma vez, por um tom menos formal ao fazer uso do pronome “seu”, ao invés do “teu”, visando uma linguagem sem rebuscamentos, por tratar-se de um poema moderno. Nossa tradução operou alguns deslocamentos em relação ao poema árabe quanto ao uso de pontuação. De modo a manter uma forma coesa, optamos por dividir alguns versos com pontos finais já, que no poema em árabe, há a ausência de marcas de pontuação.

Mourid Barghouti

As Tribos

Nossas tribos recuperam seus encantos:

tendas e tendas

tendas de pedras tranquilas, estacas de mármore ou alabastro

inscrições no teto, papéis de veludo nas paredes

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

retratos de família, “La Gioconda”
um amuleto para afastar o mau-olhado
perto do diploma universitário do filho
emoldurado em ouro e coberto de pó
tendas, janelas de vidro,
armadilha para as jovens curiosas que temem
caso algum dos pequenos as denuncie aos mais velhos.
Um vapor de chá eleva-se, soda, whisky,
“Não aprecio o vinho.”
“Me desculpe!”
“Você está satisfeito com sua quarta esposa?”
Tendas e tendas
o lustre ilumina a mobília
enquanto dançam as moscas da conversa
em seus portões de cobre arrastam-se as correntes.
Nossas tribos recuperam seus encantos
em seus últimos dias.

Guardas

Alguns guardas de vossa majestade, o rei
estão nas torres
alguns montados nas selas
a postos em seus lugares
prestam reverência na entrada e na saída
alguns vigiam a comida
alguns vigiam os empregados
alguns vigiam outros guardas
alguns ditam a notícia da notícia
alguns compõem poemas
alguns aplaudem o discurso do rei
todos têm elegância
e leveza ao colocar as armas de lado
modelos de postura e conduta
todos possuem um reino, todos possuem majestade
todos são reis.

Desejo

O cinto de couro

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

pendurado na parede
os sapatos ressecados
as camisas brancas de verão
que ainda dormem no armário
os papéis espalhados
dizem a ela: a ausência será longa
mas ela fica ali esperando
e o cinto fica ali pendurado
e toda vez que o dia acaba
ela toca a cintura nua.
encostada na parede.

Um oficial

Suas mãos se esfregam e a espuma do sabão exala o perfume
suas mãos aparam o bigode diante de um espelho fino
suas mãos ajeitam a gravata de seda na camisa branca para que não fique torta
suas mãos se esticam até o açucareiro
são dois cubos e meio
despeja o chá perfumado, termina
beija a filha pequena e o menino
abraça a esposa que entrega a maleta
ele diz: “E o lenço?”
num piscar de olhos, branco e dobrado aparece em suas mãos
ele vai ao trabalho
um sujeito esbelto, impecável
sentado no banco traseiro
um dos deveres de seu cargo
é conduzir os apaixonados
de nuvens tranquilas
até a forca.

Samih Alqasim

Você sabe o quanto te amamos
(A Muín Bseiso, fingidor da própria morte)

Kufiyya que balança ao vento.
Mechas do seu cabelo pagão
encharcadas de sal do mar
balançam ao vento.

CRIAÇÃO & CRÍTICA
ESPECIAL

O rouxinol do espírito
balança ao vento.
Um suspiro se sufoca
pela tormenta em seu peito.
Você está cercado!
Ó meu marinheiro
seu coração
é estrela caída na relva
é rosa sacudida sobre as ondas.

De onde você veio?
Como você era?
Onde você estava?
Onde está o seu caminho?

Há homens e gênios em suas vestes
a Sura do Trono
não valeu de nada
não rechaçou o inimigo
sua prece equivocou-se de direção
em advertência
os céus fecharam suas portas
e o teu Senhor descansou.

Aceite o conselho de um morto
ele sabe e você sabe o quanto que ele te ama
ó amigo morto
ainda resta algo no cálice
ó pagão morto
os companheiros irão embriagar-se em sua memória.

Entre nós, meu querido
uma criança sangrou
sobre as esporas de um cavaleiro covarde
entre nós
cai aos poucos o teu tempo em meu espaço
entre nós
há duas lágrimas
um poema exilado
seguido de elegias e canções
e nosso sangue desenhado no trigo
sobre os campos de joio

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

Vá!
Chega de partidas!
Chega! Para mim e para você!
Ó filho de órbitas sem fim.
Ó noivo dos limões e amêndoas.
Como é o interior de tuas órbitas?
Como estava a noiva
no exílio incerto e distante?
Como foi a cerimônia?
Ainda se lembra de nós?
Lembra-se do tempo de juventude rebelde?
E a explosão de espírito em suas mãos?
Em seu planeta secreto existe uma vidente
que te traga as novas notícias?

Há um fio de cobre sobre os escombros do seu coração.
Últimas notícias:
a boneca de uma criança teve as pernas decepadas
embaixo da varanda negra
uma senhora recolhe roupas em chamas
em cima da varanda negra
lança-mísseis miram sobre o jardim.
Você está ouvindo?
A sinfonia dos cowboys
executada por tropas lendárias
nos rituais do silêncio
tocam sobre as cordas do seu coração
ao som do sermão de empresas
e da Bolsa de Valores.

Os Morcegos

Morcegos na janela
sugam a minha voz
há morcegos na entrada da minha casa,
atrás dos jornais,
pelos cantos,
seguem os meus passos,
estão à minha volta.

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

Os morcegos estão no sofá,
na rua de trás,
na capa dos livros, na perna da moça,
estão em toda parte.

Os morcegos estão na varanda do vizinho,
os morcegos estão nos aparelhos eletrônicos, nos buracos da parede,
os morcegos estão a ponto de se matar

.....

E eu cavo um caminho até a luz do dia.

Não é culpa sua

Suas asas são pequenas para a tempestade.

Não é culpa sua

you é boa e está com medo.

Eu sou a tormenta. Eu era asas

por um tempo, me debati na tempestade

tornei-me a tormenta

sem luz

sem sombra

sem fala sensata.

Confesso agora:

eis-me aqui, estrela perdida num mundo perdido

e não é culpa sua.

A fresca hortelã nada tem a ver com a tragédia!

مرید البرغوثی

القبائل

قبائلنا تستردّ مفاتها:

خيّام خيّام.

خيّام من الحجر المستريح،

وأوتادها مرمرٌ أو رخام.

نقوشٌ على السقف،

والورق المخملي يغطّي الحوائط،

والصور العائليّة و الجيوكاندا

تحاذي حجاباً لردّ الحسود،

بقرب شهادة ابن تخرّج في الجامعة-

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

إطاراتها ذهبٌ يعتليه الغبار.
خيامٌ، ونافذةٌ من زجاج
هي الفخّ ترتعد الفتيات المطلات منه
إذا ما الصغير وشى للكبار.
بخارٌ من الشاي يصعدُ، سودا وويسكي،
و... "لا أستسيغ النبيذ" و "معذرةً،
هل نجحتَ مع الزوجة الرابعة؟"
خيامٌ خيامٌ.
تضيء الثرياتُ فيها الأثاث الوثير
ويمرحُ فيها ذبابُ الكلام.
وأبوابها من نحاس تُجرُّ عليه السلاسلُ
قبائلنا تستردّ مفاتها
في زمانٍ انقراض القبائل!

الحراس

حرّاس صاحب الجلالة الملك
على البروج بعضهم
وبعضهم على السّروج.
معتدلون في وقوفهم
وينحنون في مهابةٍ لدى الدخول والخروج
وبعضهم يراقب الطّعام
وبعضهم يراقب الخُدّام
وبعضهم حرّاسُ بعضهم
وبعضهم يملي على الجريدة الجريدة.
وبعضهم يؤلف القصيدة.
وبعضهم يوزّع التصفيق في خطابه
وكلّهم ذوو كياسةٍ
وخبقةٍ للمسمة السّلاح في جنوبهم
وقدوةٌ في السير والسلوك
وكلّهم لهم ممالك، وكلّهم ذوو جلاله
وكلّهم ملوك.

اشتھاء

حزامه الجلدي
معلق على الجدار
حذاؤه المتروك صار يابسا،
قمصانه الصيفيّة البيضاء

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

لم تزل تنام فوق رفاها،
أوراقه المبعثرة
قالت لها: سيمعن الغياب
لكنها هناك لم تزل على انتظار
ولم يزل معلقا
حزامه الجلدي
وكلما مضى النهار.
تحسست خاصرة عارية
واستندت إلى الجدار.

مسؤول

يده تشدّب شاربيه أمام مرآة أنيقة
يده تعدل ربطة العنق الحرير
على القميص الأبيض الرسمي
ينتصف المثلث
لا يميل إلى يمين أو يسار
و يمدّها للسكرية،
قطعتان و نصف قطعة
و يقلّب الشاي المعطر، ينتهي ،
و يقبل البنت الصغيرة والفتى
و يضم زوجته، فتعطيّه الحقيبة
قال "والمنديل"
رقت عينه اليمنى
و صار الأبيض المطوي في يده
و يذهب للوظيفة...
رجلٌ وسيمٌ متقنٌ في المقعد الخلفي
بعضُ شؤون منصبه
إقتيادُ العاشقين
من الغيوم الرائقات
إلى حبال المشنقة!

سميح القاسم

أنت تدري كم نحبك
(إلى المتماوت معين بسيسو)

كوفيةٌ في الريح تخفقُ
خصلةٌ من شعرك الوثني
مشبعةٌ بملح البحر
تخفقُ

CRIAÇÃO & CRÍTICA
ESPECIAL

عندليبُ الروحِ يخفقُ
آخ من قضبانِ صدركِ
ضاق بالإعصارِ
أنت محاصرٌ
يا أيها النوتى
أية نجمة سقطت على الغابات
أية وردة خفتت على الأمواج
قلبك!

من أين جئت؟
وكيف كنت؟
وأين أنت؟
وأين دربك؟

إنسُ وجنُ في ثيابك
أية الكرسي لم تشفع
ولم تردع
صلاتك أخطأت محرابها
حاذر
سماؤك أوصدت أبوابها
وارتاح ربك
خذها نصيحة ميتٍ
يدرى وتدرى كم يحبك
يا أيها الصديقُ مُت
في الكأسِ ظلت سورةٌ
يا أيها الزنديقُ مُت
سيرُح السمارُ نخبُك

بينى وبينك يا حبيبي
طفلةٌ نزفت
على مهماز فارسها الجبان
بينى وبينك
ما تساقط من زمانك فى مكانى
بينى وبينك
دمعتانِ
وقصيدةٌ منفيةٌ
خلف المراثى والأغانى
ولنا الدمُ المرسومُ سنبلَةٌ
على مرج الزؤانِ
فارحل
كفانى من رحيلك
ما كفأك وما كفانى

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

يا ابن المداراتِ السحيقةِ
يا عريس اللوز والليمونَ
كيف مدارك الجوفى
كيف عروس البيضاءِ
فى المنفى الهلامى البعيد؟
كيف الطقوسُ لديك؟
هل مازلت تذكرنا؟
أتذكر طقس صوتك العنيدة؟
وانفجار الروح بين يديك؟
هل فى الكوكب السرى من عرافةٍ
تأتيك بالنبأ الجديد؟

وتر نحاسى على أنقاض قلبك
أخرُ الأنبياءِ
دمية طفلة مبتورة الساقين
تحت الشرفة السوداء
سيده تلم غسيلها النارى
فوق الشرفة السوداء
قاذفة تغير على حديقة
هل أنت مصغ؟
تلك سيمفونية الكاوبوى
تعزفها أساطيل الخرافة
فى طقوس الصم
تعزفها على أوتار قلبك أنت
موعظة من الشركات
والبورصات .

الخفافيش

الخفافيش على نافذتي،
تمنص صوتي
الخفافيش على مدخل بيتي
والخفافيش وراء الصُحفِ
فى بعض الزوايا
تنقصى خطواتي
والنقاتي

والخفافيش على المقعد،
فى الشارع خلفي..
وعلى واجهة الكُنْبِ وسبقان الصبّايا،
كيف دارت نظراتي!

CRIAÇÃO & CRÍTICA ESPECIAL

.....
الخفافيشُ على شُرْفَةٍ جاري
والخفافيشُ جهازٌ ما، حَيٌّ في جدار.
والخفافيشُ على وَشِكِّ انتحار.

.....
إِنِّي أَحْفِرُ دَرْباً لِلنَّهَارِ!

لست الومك

جناحك أنت صغير على العاصفة
و لست أومك
طيبة خائفة
أنا النوء. كنت جناحاً
تَحَبَّطت في النوء دهرأ
و صرت أنا النوء
لا ضوء
لا فيء
لا لغة ناجعة.
و أعتترف الآن
ها أنذا كوكب ضائع في دُنَى ضائعة
و لست أومك
لا شأن للنعنع الغضّ بالفاجعة!

Referências bibliográficas

JAYYUSI, S.K. *Anthology of Modern Palestinian Literature*. New York: Columbia University Press, 1992.

SCHNAIDERMAN, B. *Tradução, ato desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SLEIMAN, M. et al. "Dez poemas da Palestina". *Tiraz*, São Paulo, n. 8, ano VIII, p. 104, 106-107, 2016.

Recebido em: 11/09/2019

Aceito em: 31/10/2019

Referência eletrônica: MONTECINOS, William Diego. Entre a ironia e o trágico. Da poesia de Mourid Barghouti e Samih Alqasim. *Criação & Crítica*, p., ago. 2020. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/criacaoecritica>>. Acesso em: dd mmm. aaaa